

Observatório dos ODS nas Empresas Portuguesas ANO 3

OBJETIVOS DO PROJETO

- 1 Promover um conhecimento claro do envolvimento das empresas portuguesas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- 2 Apresentar e divulgar boas práticas na implementação dos ODS no core do negócio empresarial.
- 3 Estimular, junto do tecido empresarial português, o conhecimento dos ODS e o reconhecimento do contributo essencial das empresas para a Agenda 2030, promovendo a implementação da Agenda do Desenvolvimento Sustentável no setor privado.

COMPROMISSO

O Observatório dos ODS nas empresas portuguesas reitera o compromisso de trabalhar em conjunto com as empresas portuguesas, promovendo uma gestão sustentável e alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para alcançar esse objetivo, apresentamos os dados do Ano 3 do projeto e continuaremos a desenvolver este estudo e a fornecer apoio prático às empresas no caminho da Sustentabilidade. Adicionalmente à publicação do Relatório do Ano 3, o Observatório dos ODS nas empresas portuguesas publicou três *research notes*, que podem ajudar as empresas neste caminho.

RESEARCH NOTES

- 1 **GOVERNANÇA CORPORATIVA: ALINHAMENTO ESTRATÉGICO COM A SUSTENTABILIDADE**
Objetivo: Investigar se existe uma relação entre as variáveis de governança corporativa e a implementação de políticas de Sustentabilidade e ODS.
- 2 **BALANCING PROFIT AND PURPOSE: THE STRATEGIC INTEGRATION OF THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS FOR THE CORPORATE SUCCESS**
Objetivo: Explorar de que forma as empresas podem criar VALOR e gerar vantagens competitivas através do alinhamento com os ODS.
- 3 **RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: INCORPORAÇÃO E COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DOS ODS**
Objetivo: Compreender a importância da incorporação dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade, oferecendo orientações práticas sobre como integrá-los.

EM ESTUDO NESTE RELATÓRIO:

No Ano 3, foi feita uma análise agregada e comparativa entre os dados recolhidos no Ano 1, Ano 2 e Ano 3 do projeto.



Pela primeira vez, este Relatório compara diferentes indústrias da amostra, revelando um posicionamento geral semelhante em relação à Sustentabilidade e aos ODS, mas com oportunidades de melhoria, especialmente em setores como Vendas, Tecnologia & Telecomunicações, Produção e Construção & Imobiliário.

A análise baseia-se em dados recolhidos através de questionários, entrevistas e Relatórios de Sustentabilidade das empresas participantes, complementados por relatórios e estudos nacionais e internacionais e por entrevistas com especialistas em Portugal.

O Sustainable Development Report 2024 revela que apenas 16% das metas dos ODS estão num caminho favorável para serem alcançadas até 2030.

O ritmo de progresso continua a variar entre os diferentes grupos de países, com desafios globais que reforçam a necessidade de cooperação internacional. Em particular, as metas relacionadas com sistemas alimentares e uso da terra encontram-se em situação crítica.

Apesar da estagnação global, a Europa, especialmente os países do norte, continua a liderar em desempenho nos ODS. Portugal ocupa a 16.ª posição no ranking global de 167 países avaliados, tendo subido duas posições em relação ao ano de 2023.

O CONTEXTO MUNDIAL E EUROPEU

O ano de 2024 marca a entrada na segunda metade do caminho rumo a 2030, sendo um período determinante para o futuro da Agenda.

Este ano é caracterizado por mudanças significativas, incluindo um recorde de eleições na Europa e em todo o mundo.

No entanto, o progresso em relação à Agenda 2030 permanece estagnado, afetado principalmente:

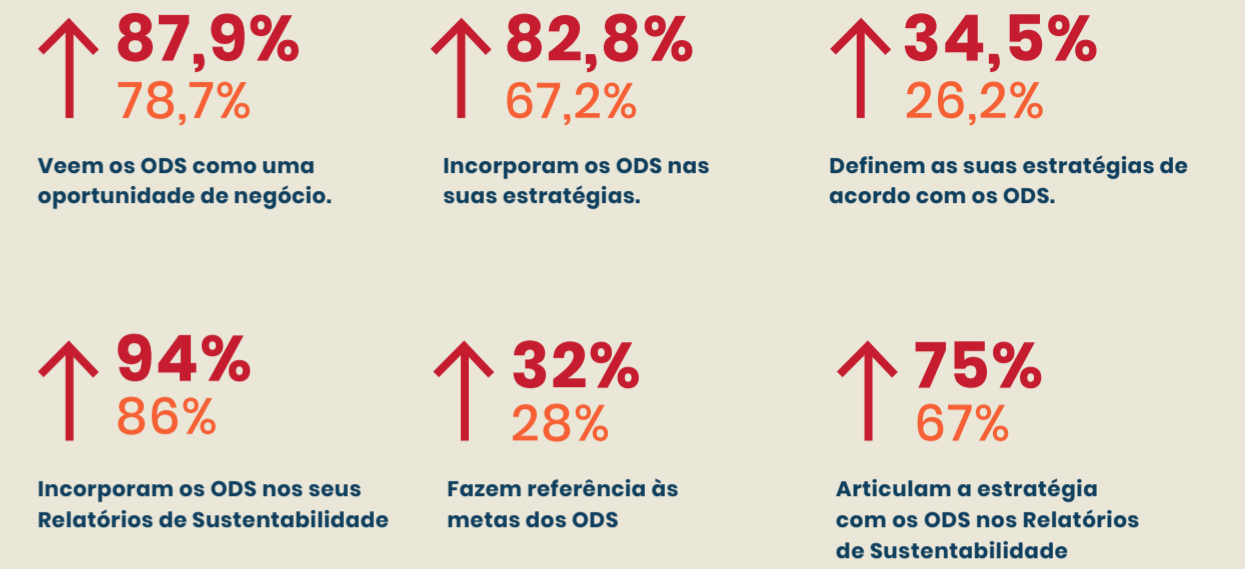


SÃO 5 OS GRANDES DESAFIOS TRANSVERSAIS DA EUROPA:

- 1 **1** As múltiplas crises que ocorrem desde 2020, que levaram à estagnação e regressão do progresso nos indicadores de *Leaving no One Behind*, especialmente aquelas que medem as desigualdades internas, dentro de cada país
- 2 **2** As barreiras relacionadas com os objetivos ambientais e de biodiversidade, incluindo sistemas alimentares e terrestres sustentáveis (ODS 2 e ODS 12 a 15)
- 3 **3** Os impactos negativos e com repercussões internacionais, gerados por cadeias de produção e de valor insustentáveis
- 4 **4** As grandes lacunas, e o lento ritmo, da convergência europeia nos resultados da prossecução dos ODS
- 5 **5** Progresso geral dos ODS lento, que compromete o seu cumprimento dentro da meta definida de 2030

Resultados dos dados em estudo:

GRANDES EMPRESAS



PMES



Aumentou também o número de empresas que consideram que os ODS mais estratégicos servem como suporte ao processo de tomada de decisão.

Nas Grandes Empresas houve um aumento, passando de 73,8% no Ano 2, para 79,3% no Ano 3, e nas PMEs houve um aumento no número absoluto, de 74 para 88 empresas, embora tenha ocorrido uma redução percentual de 68,5% para 66,7%.

Os ODS mais importantes para as Grandes Empresas são:



E para as PMEs:



Foi identificado, para as Grandes Empresas, um **gap** entre a importância e o contributo para os ODS 13 e 7, indicando que estas sentem estar a contribuir menos para dois dos ODS que consideram prioritários.



No caso das PMEs, observa-se o oposto, com um **menor gap** no contributo para os ODS 7 e 8.



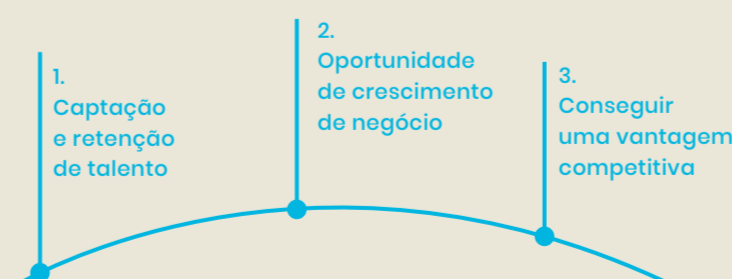
regulatórias, relegando a integração dos ODS para um plano secundário, uma tendência confirmada nas entrevistas. A falta de conhecimento sobre os ODS é identificada como a segunda maior barreira para as Grandes Empresas. Em terceiro lugar encontram-se a falta de conhecimento sobre como operacionalizar e a falta de recursos.

Nas Grandes Empresas, não foi detetado nenhum **gap** entre a importância e a implementação dos ODS na estratégia da empresa, contrariamente ao que se apurou no Ano 2 do estudo. O **gap** permanece para as PMEs.

Para as Grandes Empresas, as três maiores motivações para adotar os ODS são:



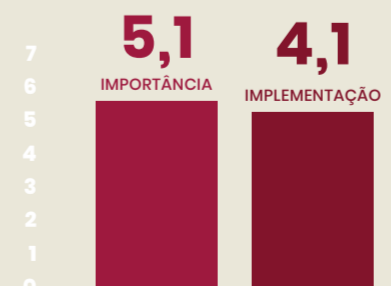
Para as PMEs, as três maiores motivações para adotar os ODS são:



A falta de conhecimento sobre os ODS e sobre como os operacionalizar foram identificadas como as principais barreiras pelas PMEs. A falta de recursos financeiros e humanos necessários para a plena implementação da Agenda 2030 também são barreiras relevantes.

As Grandes Empresas identificam como maior desafio o facto de o **framework** dos ODS ser demasiado distante da linguagem empresarial. De acordo com as entrevistas realizadas, as empresas mostram uma preferência pelo *framework* ESG, por o considerarem mais alinhado com a realidade corporativa. Adicionalmente, a crescente carga legislativa em Sustentabilidade tem levado as empresas a priorizar as obrigações

PMES



GRANDES EMPRESAS

